

MASSA SECA DA SOJA EM FUNÇÃO DA APLICAÇÃO DE TERMOFOSFATO EM TRÊS GRANULOMETRIAS DISTINTAS

Bruno da Silva Moretti, Antonio Eduardo Furtini Neto, Rodolfo de Souza Sales Pereira, Juliana Volpi Emrich Pinto

Universidade Federal de Lavras, Lavras – MG, rodolfo_sales5000@hotmail.com

As classes de solos mais representativas do Brasil são compostas de solos oxídicos, com alto grau de intemperismo e baixa fertilidade natural. Este conjunto de fatores resulta em solos com acidez elevada e alta fixação de fósforo, o qual é um dos problemas que mais restringem a produção agrícola nas regiões tropicais. O baixo aproveitamento do fósforo aplicado nos solos brasileiros indica a necessidade de se desenvolver novas tecnologias que melhorem todo o processo de adubação fosfatada, como novos fertilizantes, doses mais adequadas, além de cuidados com a época e localização do adubo. Os adubos fosfatados mais utilizados atualmente na agricultura brasileira são os fosfatos solúveis, fosfatos naturais e os termofosfatos, dos quais ainda não há muitos estudos quanto a sua eficiência. No geral, os termofosfatos apresentam solubilidade menor do que os adubos solúveis, o que pode ser interessante especialmente quando a cultura é de ciclo perene, pois a liberação lenta pode proporcionar melhor aproveitamento do fósforo. Uma característica que influencia a solubilidade de um fertilizante é a sua granulometria, sendo que partículas menores são em geral mais suscetíveis à solubilização e liberação do nutriente; todavia, quanto menor a granulometria, maior é o gasto de energia no processo de produção do fertilizante. O objetivo do trabalho foi avaliar a eficiência de termofosfato com diferentes granulometrias, na produção de massa seca de soja em um solo de textura argilosa. O experimento foi conduzido em condições de casa de vegetação no Departamento de Ciência do Solo da Universidade Federal de Lavras (DCS/UFLA). O ensaio foi composto de cinco tratamentos, sendo três granulometrias do termofosfato: <20, <60 e <100 mesh, além de um tratamento controle e um com superfosfato triplo utilizado como referência. A dose de fósforo foi equivalente a 400 mg dm⁻³. O delineamento experimental utilizado foi o inteiramente casualizado com três repetições, onde foram cultivadas plantas de soja até o período de florescimento. Tanto para a massa seca da parte aérea como para o acúmulo de fósforo na parte aérea observou-se que não houve diferença significativa entre as diferentes granulometrias do termofosfato, que ficaram muito próximas daquelas das plantas do tratamento que recebeu o superfosfato triplo como fonte de fósforo. As plantas do tratamento controle apresentaram produção de massa seca significativamente inferior às plantas dos tratamentos que receberam o termofosfato.

Apoio financeiro: CAPES, CNPq, FAPEMIG